



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Centro de Referência em Formação e EaD

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Duarte Schutel, 99

Centro-Florianópolis

CNPJ 11.402.887/0001-60

Telefone: 3131-8800

3 Complemento:

4 Departamento:

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino da Pró-Reitoria de Ensino do IFSC

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Maria dos Anjos Lopes Viella
Gislene Catolino Miotto Raymundo

12 Contatos:

E-mail: maria.viella@ifsc.edu.br

Telefone:(48)9933-8037

Gislene Miotto Catolino Raymundo: gislene.miotto@ifsc.edu.br

Telefone: (48) 91925004

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO**13 Nome do curso:**

Formação Continuada em Avaliação do Ensino Aprendizagem

14 Eixo tecnológico:

Desenvolvimento Educacional e Social

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

20 h

PERFIL DO CURSO**18 Justificativa do curso:**

O Centro de Referência em Formação e EaD (CERFEaD) abriga vários programas voltados para a formação, seja dos servidores internos ou servidores das redes públicas, municipal e estadual. Um dos programas do Centro é o PROCAED (Programa de Capacitação e Aperfeiçoamento Educacional do IFSC), voltado para a formação dos servidores internos. Esse programa está ampliando suas modalidades formativas, mas foi inicialmente pensado para fomentar, articular e encaminhar demandas de Formação de Formadores e de Gestão Pública aos servidores e ao público externo do IFSC, em articulação com as

Pró-Reitorias de Extensão, Relações Externas, Administração e de Ensino e os diversos câmpus.

Essas necessidades formativas foram se tornando recorrentes, especialmente após a [Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008](#), que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, bem como discussões internas no próprio IFSC que apontam entre outros desafios, os desafios da docência que precisam ser enfrentados.

Outros instrumentos legais colocam como objetivos e /ou finalidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, “**ministrar cursos de formação inicial e continuada** de trabalhadores, **objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais**, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica” (Lei Nº 11.892/2008); “a [...] garantia de programas de capacitação que contemplem a formação específica e a geral, nesta incluída a educação formal ”(Lei No. 11.091, de 12/01/2005, CAPÍTULO II que trata DA ORGANIZAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL,, Inciso VIII); o “desenvolvimento permanente do servidor público”; o incentivo e apoio ao servidor (Decreto Nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006)

É ainda esse Decreto que estabelece as Diretrizes do Plano Nacional de Desenvolvimento de Pessoal, dentre elas:

- a) incentivar e **apoiar o servidor público em suas iniciativas de capacitação** voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais;
 - b) **assegurar o acesso dos servidores a eventos de capacitação** interna ou externamente ao seu local de trabalho;
 - e) **estimular a participação do servidor em ações de educação continuada**, entendida como a oferta regular de cursos para o aprimoramento profissional, ao longo de sua vida funcional;
- [...]

Para complementar esse arcabouço legal, o Art. 5º da PORTARIA Nº 1.291, de 30 de dezembro de 2013 que “estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão” possibilita aos Institutos Federais a criação de Centros de Referência, vinculados às suas respectivas Reitorias, para o desenvolvimento de planos, programas e projetos relacionados à educação profissional e tecnológica.

Vários dos objetivos do CERFEaD enfatizam a necessidade dessa formação dos servidores, portanto é atendendo às normativas legais, especialmente a Resolução 13, para cumprir a carga horária destinada às atividades de ensino e apoio ao ensino, bem como ir ao encontro das demandas já postas por três Câmpus (São José, Jaraguá do Sul e Florianópolis Continente), no tocante ao tema da avaliação do processo de ensino-aprendizagem que é justificada a relevância de discussão do tema, cotidianamente recorrente nas discussões educacionais, em todos os níveis e modalidades de ensino.

19 Objetivos do curso:

- Refletir sobre a importância dos conhecimentos prévios no processo de ensino-aprendizagem e sua relação com a avaliação.
- Articular as discussões sobre ensino com avaliação da aprendizagem;
- Apresentar algumas questões de avaliação e enfatizar a melhor maneira de formulá-las.
- Apresentar algumas alternativas propositivas no campo da avaliação.
- Relacionar a Taxionomia dos objetivos educacionais com as questões de avaliação.
-

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Enfatizar a importância da mediação do professor e do relacionamento entre os pares no processo de aprender e por consequência, na avaliação.
- Incentivar as parcerias aluno-aluno e professor-aluno como elemento de ampliação do universo social educacional do aluno, facilitando a aprendizagem dos conceitos.
- Promoção do trabalho em grupo como um excelente procedimento de ensino e de avaliação desde que bem mediado pelos pares (professores e alunos).
- Dominar estratégias referentes ao que avaliar, como avaliar e quando avaliar.
- Reflexões em grupo sobre experiências positivas e negativas de avaliação.
- Diferenciar e utilizar nas avaliações as categorias cognitivas, procedimentais e atitudinais, considerando a Taxionomia dos objetivos educacionais;

21 Áreas de atuação do egresso:

- Espera-se que o servidor possa utilizar na sua prática pedagógica os conhecimentos adquiridos e socializado entre os pares para formular suas avaliações e articulá-las com o processo de ensino, considerando a relação conteúdos, objetivos e avaliação.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Avaliação e conhecimentos prévios dos alunos	2 h
Experiências sobre avaliação	2 h
Taxonomia de Bloom (Operações do pensamento)	4 h
Análise de questões: comando e contexto	4 h
Construção de questões	4 h
Avaliando avaliações	4 h
TOTAL	20 horas

23 Componentes curriculares:

	EMENTA
MÓDULO 1	
Avaliação e conhecimentos prévios dos alunos	Problematização do tema avaliação a partir de texto literário
Experiências sobre avaliação	Relatos de experiência dos docentes com avaliação
MÓDULO 2	
Taxonomia de Bloom (Operações do pensamento)	Objetivos educacionais e avaliação
Análise de questões: comando e contexto	Questões de avaliação e orientação de como elaborá-las
Construção de questões	Elaboração de questões
Avaliando avaliações	Análise de questões de avaliação e sua relação com as operações do pensamento.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO**24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:**

-Será avaliada a participação dos servidores nas discussões, trabalhos e oficinas.

25 Metodologia:

Módulo 1: Será realizado em forma de **oficina**, trabalhando-se os conhecimentos prévios dos alunos-servidores a partir de um texto literário.

-**Trabalho em grupo** e socialização das experiências: Discutindo avaliação trabalhando com as experiências dos cursistas sobre a mesma, na sua vida acadêmica, produzindo breve relato sobre experiências positivas e negativas com a avaliação.

-Aulas expositivas dialogadas e aulas práticas.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

- Data-show
- Folhas de papel

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

- 2 professores

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Essa oficina sobre avaliação do processo de ensino-aprendizagem já foi solicitada pelo Câmpus São José, Câmpus Jaraguá do Sul e Câmpus Continente. Pretendemos trabalhá-las em outros câmpus considerando sua importância para a formação do professor e desenvolvimento dos alunos.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Contribuirá para qualificar a prática pedagógica

30 Frequência da oferta:

Obs.: Pretende-se ofertar esse curso conforme demanda e a qualquer tempo em qualquer câmpus.

31 Periodicidade das aulas:

O curso será realizado em 2 dias (manhã e tarde) e em 1 dia, apenas 1 turno.

32 Local das aulas:

Em uma sala de aula cedida pelo Câmpus demandante ou no Centro de Referência.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014-2	Matutino	1	40	40
	Vespertino			
	Noturno (a definir)			

34 Público-alvo na cidade/região:

Servidores do IFSC podendo também ser aberto para professores da rede pública estadual ou municipal.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Professores do IFSC e esse interessar pela temática.

36 Forma de ingresso:

Obs.: As ofertas serão feitas para os câmpus que abrirão as vagas aos professores interessados.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Maria dos Anjos Lopes Viella
Gislene Miotto C. Raymundo

REFERÊNCIAS

MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MORTIMER, Eduardo Fleury. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? Investigações em Ensino de Ciências – V1(1), pp.20-39, 1996.

NASCIMENTO, Juciene Moura de; AMARAL, Edenia Maria Ribeiro do. **O papel das interações sociais e de atividades propostas para o ensino-aprendizagem de conceitos químicos.** *Ciência & Educação*, v. 18, n. 3, p. 575-592, 2012.

RONCA, Afonso Caruso e TERZI, Cleide do Amaral. **A Prova Operatória:** Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: EDESPLAN, 12ª edição.

RODRIGUES JR., J. F. A taxonomia de objetivos educacionais. Brasília: Editora UnB, 1997.

RODRIGUES JR., J. F. **A taxonomia de objetivos educacionais.** Brasília: Editora UnB, 1997.

ZUANON, *Átima Clemente Alves.* **O processo ensino – aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno.** *Revista Ponto de Vista – Vol.3*